

## HONRA AO MÉRITO

### DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR JORGE SIMÕES NA ATRIBUIÇÃO DO GRAU DE DOUTOR *HONORIS CAUSA* A LUÍS GOMES SAMBO

A comunidade da Universidade Nova de Lisboa reúne-se hoje, em sessão pública, para acolher como Doutor *Honoris Causa* o Doutor Luís Sambo e, assim, se associar a uma decisão que foi tomada por unanimidade pelo Colégio de Diretores da Universidade Nova de Lisboa, por proposta do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Para mim é um privilégio e um gosto ser o acompanhante de quem é, pelo seu percurso, um doutor universitário, como cidadão, como médico, como político, como investigador, como dirigente da Organização Mundial da Saúde.

Na verdade, o Doutor Luís Sambo, na sua vida, tem dado expressão a uma ideia de Universidade que tem na independência, na busca pela verdade e pela liberdade os seus valores fundamentais.

Natural de Landana, na província de Cabinda, licenciou-se em Medicina em 1977, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Angola e obteve equivalência pela Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa.

Tem, desde logo, uma vasta experiência no seu país em medicina, em administração de saúde pública, em política de saúde.

Luís Sambo iniciou a sua carreira em 1977 como médico no Município de Cacuaco, Província de Luanda, e foi Director dos Serviços de Saúde na Província de Cabinda entre 1978 e 1982. Exerceu funções como Director Nacional da Formação de Quadros, Chefe do Departamento de Ensino Superior Pós-Graduado e Director do Gabinete de Intercâmbio Internacional do Ministério da Saúde em Luanda, de 1982 a 1983. Em 1983, foi nomeado Vice-Ministro da Saúde, cargo que exerceu durante cinco anos.

Mas nunca deixou de ser médico e, em 1988, obteve a especialidade em Saúde Pública, pelo Colégio de Pós-Graduação Médica da Universidade de Angola, sendo membro titular do Colégio da Especialidade de Saúde Pública da Ordem dos Médicos de Portugal.

A sua carreira em Angola, bem como a sua família, de que é justo destacar o velho Luís Gomes Sambo, falecido em 1946, figura de destaque das famílias fidalgas de Cabinda, homem de muito saber como ervanário e no campo musical, deixou-o profundamente comprometido com a realidade do seu país.

Luís Sambo é, também, um amigo de Portugal e desta Universidade.

Luís Sambo, quer como Director de Programas quer como Director Regional da OMS, escolheu o Instituto de Higiene e Medicina Tropical como um parceiro de eleição.

Pessoal técnico e, muitas vezes, ele próprio participaram nas jornadas Saúde e Desenvolvimento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com a presença de responsáveis da saúde de todos os países da CPLP.

A reciprocidade é visível na forma como esta Universidade sempre o recebeu e nos amigos que aqui tem e que eu ouvi atentamente, em especial os Professores Paulo Ferrinho e Jorge Torgal e o Dr. Francisco George.

O seu percurso internacional inicia-se como representante de Angola, em 1978, no Conselho Executivo da OMS e nesta etapa da sua vida mostra, logo de início, uma propensão para servir em África.

Começou a sua carreira na OMS, em 1989, como chefe da equipa inter-países de apoio estratégico em Harare e, em 1990, foi Representante da OMS na Guiné-Bissau.

Ele consegue, na Guiné-Bissau, ouvir o país e os seus cidadãos, não como um doador de fundos que impõe regras; não, ele integra as equipas e consegue vestir a pele de um guineense.

Em 1994, já em Brazzaville, foi Conselheiro Regional responsável pela coordenação da estratégia de Saúde para Todos. Em 1996, foi nomeado Director da Divisão do Desenvolvimento dos Sistemas e Serviços de Saúde e, em 1998, Director de Gestão de Programas.

O Doutor Luís Sambo iniciou as suas funções de Director Regional a 1 de Fevereiro de 2005 e foi reconduzido por unanimidade em 2010.

Uma nota curiosa: Luís Sambo é o quinto Director da Região Africana da OMS, sendo certo que o primeiro foi português, Francisco Cambournac entre 1954 e 1964. Diz-nos Francisco George, citando Graça Cambournac, filha de Francisco Cambournac, que Salazar não gostava dele porque os princípios que guiaram a sua ação como Director em África eram distantes da política colonial do regime. Aliás, na segunda vez que Cambournac foi eleito para director regional da OMS recebeu os

votos dos novos Estados que recentemente tinham conquistado a independência.

É o próprio Luís Sambo que constata que os esforços do Professor Cambournac resultaram na duradoura parceria entre o Instituto de Higiene e Medicina Tropical e a Organização Mundial da Saúde, em especial com o seu Escritório Regional Africano.

Mas esta duradoura parceria deve-se, também, ao Professor António Rendas, que foi Diretor do IHMT e que liderou o processo de integração do Instituto na Universidade. Aliás, no reforço das relações do IHMT com a OMS em África, o Professor António Rendas contou com o apoio de um já idoso, mas muito ativo, Francisco Cambournac.

Voltando a Luís Sambo, ele é, na verdade, uma personalidade da maior relevância no mundo da saúde e a sua importância mede-se, também, pela sua disponibilidade para conhecer os problemas de África, a sua disponibilidade para conseguir consensos entre os países, a sua disponibilidade para ser a voz de África na OMS.

A sua cultura e sua sensibilidade permitem-lhe encontrar um ponto de equilíbrio no sentido da responsabilização de uns e de outros: por um lado, a OMS não perceciona os Estados africanos como recebedores passivos de ajuda, mas, por outro lado, tenta compreender os desafios que cada um dos países enfrenta e contribui para que se conheçam melhor essas realidades e se ultrapassem as dificuldades.

Luís Sambo consegue, também, algo que não é comum: conhecer tecnicamente os problemas, ao mesmo tempo que uma fina cultura política lhe permite aceder ao conhecimento da complexidade das realidades regionais e nacionais, mas com o distanciamento suficiente para não se deixar envolver em pressões locais.

Luís Sambo, enquanto técnico e enquanto dirigente, deu uma especial atenção às três endemias que mais se fazem sentir em África: o paludismo, a SIDA e a tuberculose. E soube, em especial em relação à SIDA, ser um homem no seu espaço e no seu tempo, ou seja fazer uma leitura objetiva de um grave problema de saúde pública em múltiplas realidades africanas, que é necessário conhecer e compreender.

Mas, como diz Luís Sambo, “nós não conseguimos ver a luta contra o Paludismo, a Tuberculose e a SIDA fora do contexto dos sistemas de saúde. E os sistemas de saúde têm a sua base a nível local. Lá onde as comunidades vivem, lá onde as comunidades trabalham”.

E é legítimo afirmar que os desenvolvimentos positivos que se registam em África, particularmente no estado de saúde dos cidadãos e no desempenho dos sistemas de saúde, se devem ao concurso de diversos fatores determinantes para a saúde e ao esforço concertado de múltiplas entidades, a que não é alheia a intervenção de Luís Sambo.

Quando a CPLP elegeu a saúde como área prioritária de cooperação, o Doutor Luís Sambo não teve hesitação em apoiar o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde, identificando-o como um projeto importante para a OMS.

Importante para a saúde das populações foi, também, a relação harmoniosa que desenvolveu com a intervenção prestigiada do Dr. Jorge Sampaio, ex-Presidente da República de Portugal e enviado especial do Secretário-Geral da ONU para a Iniciativa Travar a Tuberculose.

Como académico e investigador, em 2005 obteve o Certificado de Pós-Graduação em Formação no domínio da Investigação e, em 2009, doutorou-se pela Universidade de Hull, no Reino Unido.

Luís Sambo é autor e coautor de várias publicações em revistas científicas internacionais.

E os artigos científicos atravessam temas clínicos, de ensino, de economia, de gestão, de políticas, de que são exemplo o controlo das doenças, a procura de cuidados de saúde, o impacto económico da doença, a análise custo-benefício de procedimentos médicos, métodos de ensino médico à distância, eficiência de hospitais e de prestadores de cuidados primários, sistemas, políticas e estratégias de saúde, financiamento de cuidados de saúde.

É, ainda, membro da Ordem dos Médicos de Angola, da Ordem dos Médicos de Portugal, da Royal Society of Medicine do Reino Unido e da Sociedade Internacional de Ciências de Sistemas.

Para além do que aqui fica dito e da distinção que aqui vai receber, o reconhecimento nacional e internacional traduziu-se em prémios e distinções atribuídas ao Doutor Luís Sambo pelo Governo da República Popular de Angola, pela República do Níger; por Madagáscar; pela Universidade de Kinshasa; pela Santa Sé do Vaticano; por Burkina-Faso; pela União das Comores.

A preocupação pela abertura aos outros, pela discussão livre de ideias, pelas exigências que alimentam a cidadania ativa, pelo sentido de responsabilidade, pela prestação de contas, pela busca do conhecimento, são valores da Universidade que devemos cultivar.

Estes são, também, valores que Luís Sambo defendeu e praticou.

Aqui estamos, pois, Senhor Reitor, para com o alto patrocínio de V. Ex<sup>a</sup>, recebermos, honrados, o Doutor Luís Sambo como Doutor *Honoris Causa* da Universidade Nova de Lisboa.

(Lisboa, 10 de Dezembro de 2012)